

**RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA NO PROJETO DE
INCLUSÃO DIGITAL DO IFPB-CG**

EXPERIENCE REPORT ON MONITORING THE DESIGN OF DIGITAL INCLUSION OF IFPB-CG

Kerilin Laine Andrade Chang; Márcia Gardênia Lustosa Pires

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba — IFPB/Campus
Campina Grande
kerilinchang@gmail.com; gardenialustona@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo relata a experiência vivenciada no projeto Inclusão Digital do IFPB-CG da monitora e de seus alunos, revelando aspectos positivos dessa experiência na vida dos alunos e também relatando as novas experiências e conhecimentos adquiridos com a participação no curso oferecido neste projeto. Neste escrito, apresentamos nossas impressões sobre a oportunidade favorecida aos alunos pertencentes ao segmento majoritário da população de Campina Grande - PB, que sofre com a chamada exclusão digital, realizada por meio de um tipo de qualificação profissional que favorece o contato destes alunos com as novas tecnologias. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que se utilizou dos estudos de autores como Alves (2012), Duarte (2003), e da incursão no campo de investigação. O curso trouxe novas experiências para a monitora, além disso, nos mostrou a importância e necessidade de um trabalho dessa natureza para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: educação, monitoria, qualificação profissional, inclusão digital.

ABSTRACT: This article a experience lived at a Digital Inclusion project that took place at IFPB in Campina Grande by the monitors and their students, showing positives aspects of this experience in students life and too reporting the new experiences and knowledge acquired with the participation in the course offered in this project. Here, we present our impressions about the opportunity offered to the greatest part of the population of Campina Grande which suffers from digital-divide, performed by professional qualification, that makes them keep in touch with the new technologies. This is a qualitative research based on studies realized by Alves (2012) and Duarte (2003) and in a incursion in the research field. The teaching experience brought important knowledge to the monitor, and also showed the importance and need of a work like this to help the personal and professional development of the students.

KEY-WORDS: education, monitoring, professional qualification, digital inclusion.

1. Introdução

O presente escrito relata a experiência em monitoria no Projeto de Inclusão Digital, na modalidade Curso de Extensão em Informática Básica, aberto a comunidade do entorno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *Campus* Campina Grande, buscando evidenciar as impressões dessa experiência na vida acadêmica da monitora, bem como desvelar aspectos percebidos da vivência dos alunos participantes do referido curso. Dessa forma, esse

estudo relata as implicações dessa participação, tanto com relação à experiência acadêmica da aluna, quanto ao que foi percebido pelos alunos durante as aulas.

O interesse por desenvolver este registro decorre inicialmente do desejo em socializar nossas impressões acerca da vivência da monitoria, experiência esta que conduziu a uma reflexão mais aprofundada sobre os aspectos percebidos com relação ao acesso das camadas menos favorecidas à qualificação profissional. Nessa incursão destacamos aspectos concernentes a capacitação profissional e o contato com as tecnologias, frente às demandas percebidas na sociedade contemporânea em decorrência dos avanços da ciência e da necessidade dos sujeitos responderem aos ditames de uma sociedade informatizada. O referencial teórico que fundamenta as reflexões desse estudo se ancora no pensamento de Marx (1983) sobre o usufruto da produção espiritual em um contexto societário marcado por constantes mudanças e crescentes avanços na produção de bens materiais e riquezas espirituais.

Dessa forma, questionamos a socialização desses recursos, quando se verifica que no caso destes alunos, se apresenta uma realidade marcada pela falta de oportunidade, em virtude da escassez de recursos financeiros, fato este implicador de uma maior dificuldade no acesso ao conhecimento tecnológico e conseqüentemente de um contato mais aproximado com as novas tecnologias.

No cenário atual a vida em sociedade é permeada pelo uso constante das tecnologias, gerando mudanças importantes na organização do cotidiano. Na era digital, em meio às inúmeras transformações de ordem tecnológica ora em curso, muitas são as implicações para a vida em sociedade. As conseqüências da considerada “revolução” tecnológica, se expressam das mais variadas formas, implicando na vida dos indivíduos tanto de forma positiva, quanto, por vezes, com repercussão negativa, dependendo do modo com se faz uso da tecnologia no modelo de organização social vigente.

Paradoxalmente, no modelo societário vigente, a crescente produção de riquezas não ocasiona uma divisão igualitária dos bens elaborados. Assim, o caráter das desigualdades socialmente construídas vincula-se diretamente a não socialização de grande parte do que é produzido, por um lado, e por outro, da não viabilidade de acesso de uma parcela da população aos avanços sociais e tecnológicos.

Segundo Neri (*et al.*, 2003) a profunda desigualdade brasileira constitui nossa principal chaga, implicando em uma realidade de muita miséria convivendo com a existência de uma gama de recursos suficientes para eliminá-la. De acordo com o referido autor as pessoas menos favorecidas socialmente, são as que mais sofrem com o não acesso aos bens e riquezas produzidas, haja vista que em nosso país 98.5% dos miseráveis não tem computador.

É digno de registro o papel que a educação e a escola assumem frente à realidade de pouco acesso ao tipo de conhecimento específico da informática, na chamada sociedade da informação e do conhecimento (DUARTE, 2003).

Destacamos, portanto, a relevância acadêmica e social de nosso estudo quando percebemos a necessidade do acesso ao saber elaborado e do contato dos indivíduos com as novas tecnologias, na sociedade do século XXI, quando são evidenciadas exigências de adequação e capacitação/qualificação para “um mundo do trabalho” cada vez mais exigente.

Feitas às considerações iniciais apresentamos na sequência um debate sobre as transformações tecnológicas mais recentes e as exigências de capacitação profissional demandadas aos trabalhadores no contexto recente, abordando aspectos da chamada exclusão digital em nossa sociedade. Em seguida trazemos as impressões da monitora com base nos relatos dos alunos, e por fim apresentamos as considerações finais.

2. Transformações tecnológicas e capacitação profissional no século XXI: exclusão digital e implicações para os trabalhadores

Com o decorrer das transformações sociais evidenciadas no contexto recente, muitas são as exigências impostas de adequação dos indivíduos aos novos ditames da era tecnológica. As diferenças socioeconômicas, todavia, faz com que exista uma clivagem na população, colocando de um lado os indivíduos que usufruem plenamente das novas tecnologias e de outro, os que possuem um acesso mínimo aos bens e riquezas produzidas. No Brasil, grande parte da população pertencente ao segmento dos menos favorecidos socialmente, acaba vivenciando uma realidade de negação do acesso a determinados bens e serviços, retratada em formas diversas de exclusão social.

Nesse cenário, dentre as tantas formas de não participação dos indivíduos na divisão das riquezas produzidas, se expressa um tipo característico de exclusão, a chamada “exclusão digital”. No campo tecnológico, esse fenômeno se caracteriza por ser resultado de uma constante inovação de meios tecnológicos não acessíveis a todas as pessoas, seja por questões gráficas ou por falta de recursos financeiros, em virtude de uma má distribuição de renda, como ocorre no Brasil.

Estudo realizado por Neri (*et al* 2003, p.77), sobre a exclusão digital em nosso país, traça um quadro nacional da pobreza e afirma que “29,3% da população brasileira de 169.6 milhões têm renda mensal inferior a 80 reais per capita”. Dentre as informações da citada pesquisa, destaca-se a análise realizada que considera o tempo de vida acadêmica dos indivíduos e sua relação com o acesso ao computador, ou conforme aborda o estudo, a Inclusão Digital em Domicílio (IDD). O que se observa, a partir desses dados é que,

Em relação ao atributo anos de estudo, indivíduos que possuem até 4 anos de estudo têm uma menor participação na população IDD do que na população total. Por exemplo, a participação dos analfabetos população total, 21,75%, cai para 7,1% na população dos que possuem computador e 9,02% naquela que dispõe de internet. Já no caso de indivíduos que possuem mais de 12 anos de estudo observamos o inverso. A participação deste grupo na população total, 6,25%, sobe para 29,55% naqueles com computador e 35,19% naqueles com internet. O grupo de alta escolaridade está hiper-representado entre os IDDs. (NERI *et al*, 2003, p. 36).

Observamos que as exigências da era digital submetem as pessoas a se adequarem as imposições demandadas pela necessidade de aquisição de novos conhecimentos no campo da produção, bem como em outros âmbitos da vida em sociedade. Hoje, parece ser indispensável se obter o saber específico utilizado na operação de máquinas cada vez mais modernas, posto ser esse novo conhecimento necessário ao novo mundo do trabalho na era da globalização.

Atualmente a tecnologia parece estar cada vez mais acessível a todas as classes sociais. No entanto, mesmo diante das aparentes facilidades apresentadas por uma sociedade de modelo consumista, o que se observa é que nem todos participam de maneira igualitária de suas benesses. Em nossa realidade uma diversidade de ações são evidenciadas na busca de incluir as pessoas na seara do mundo digital, fazendo com que, de certa forma, os indivíduos que não tem acesso ou participam minimamente desse processo, aprendam novos conhecimentos, desenvolvendo competências e habilidades para aplicarem em sua vida pessoal e profissional.

Assim, a chamada “inclusão digital” se expressa como um movimento necessário, no quadro das contradições sociais presentes no mundo contemporâneo, quando este exige conhecimentos específicos essenciais à qualificação para o mercado de trabalho da era da globalização. A seguir apresentamos nossas impressões em relação ao curso, bem como os relatos dos alunos sobre a experiência de inclusão digital aqui enfocada.

3. Impressões da experiência em Monitoria no IFPB-CG a partir dos relatos dos alunos

Com base na experiência de monitoria no curso promovido pelo IFPB, apresentamos as impressões sobre o projeto de Inclusão Digital anteriormente mencionado, bem como as análises sobre as implicações desses conhecimentos na vida dos alunos, a partir das observações realizadas ao longo do curso.

As informações aqui disponibilizadas foram coletadas seguindo a metodologia da pesquisa bibliográfica (referencial teórico do estudo), aliada ao momento de incursão no campo, quando da realização de entrevista estruturada com os alunos egressos do curso de Informática básica, seguindo os critérios de: concordarem em participar do estudo, ser ex-aluno do curso, fazerem parte da comunidade do Instituto Federal de Campina Grande (servidores e/ou alunos de outros cursos), bem como pela facilidade de acesso e/ou contato com os alunos entrevistados.

A coleta de informações realizou-se no mês de novembro de 2012, com um número de 07 alunos que faziam parte das atividades acadêmicas e/ou profissionais do IFPB-CG (ex-alunos do curso), que prontamente concordaram com a entrevista. O recorte do número de sujeitos, dentro de um universo de dezessete estudantes da turma na qual fui monitora, em virtude da maior possibilidade de acesso a estes, haja vista a pesquisa de campo ter sido realizada após o término do curso de informática básica.

A motivação para a realização dessa pesquisa surgiu durante as aulas de Metodologia da Pesquisa Científica (Disciplina da Grade Curricular do IFPB), com inquietações que emergiram durante as aulas, a partir da atividade solicitada pela professora de realização de uma pesquisa, como forma de Avaliação Final da Disciplina.

Durante a realização da atividade de pesquisa solicitada, na nossa pesquisa tivemos a oportunidade de verificar a forma como os alunos estavam aprendendo, suas dificuldades durante as aulas, expectativas e anseios. Cumpre registrar que os relatos aqui explicitados obtiveram o consentimento dos alunos colaboradores do Projeto. Todavia, salientamos a preservação da identidade dos sujeitos quando na disponibilização das falas dos estudantes.

Destacamos, assim, aspectos importantes percebidos nessa experiência, quando verificamos, por exemplo, a vontade destes alunos em aprender e a felicidade em poder ter contato com esse tipo específico de saber, só possibilitado em ambientes de caráter educativo, sejam eles de natureza pública ou privada. Cumpre esclarecer a relevância social da realização deste curso em informática básica, com foco na ampliação do acesso ao mundo da tecnologia, em virtude da forte influência que a informática exerce nas atuais condições da vida em sociedade.

É fato que os avanços tecnológicos ocorrem de forma cada vez mais rápida, exigindo que tenhamos ciência e domínio de suas inovações. Assim, impõe-se como uma obrigação social, na atualidade, acompanharmos esse tipo de conhecimento para não sermos, de certa forma, excluídos em alguns momentos da vida em sociedade. Dessa forma, é oportuno salientar que embora seja a tecnologia uma área de grande abrangência e acessível a uma diversidade de pessoas de diferentes classes sociais, muitos indivíduos vivem, ainda hoje, com oportunidades limitadas no que concerne ao acesso a uma educação de qualidade e/ou no que tange a algum tipo de contato com o mundo da tecnologia (computadores e/ou internet), o que vem sendo considerado como um processo de “exclusão digital” presente em nossa realidade, em pleno século XXI.

Tal fato parece, por vezes, pouco perceptível, haja vista a constante presença das tecnologias em nosso cotidiano, tanto em âmbito pessoal quanto profissional. Este aspecto parece naturalizar a presença dos avanços da técnica e da ciência no atual estágio da vida em sociedade, necessitando uma análise mais cautelosa sobre como isso se reflete na vida dos indivíduos, no modelo social vigente.

Muitas são as contradições presentes na ordem societária pautada nos moldes capitalistas, notadamente quando observamos que grande parte dos indivíduos tem que lutar para se inserir em espaços sociais aparentemente democráticos, mas em condições desiguais, haja vista participarem de uma realidade de vida sem grandes oportunidades sejam elas sociais, acadêmicas e/ou financeiras. Nessa forma social dominante, àqueles que não se “adéquam”, por algum motivo, passam a ser excluídos de determinadas benesses da vida em sociedade, ou incluídos de forma subalterna (ARRAIS NETO, 2006).

Assim, verificamos que o acesso a um curso de informática básica, por exemplo, constitui elemento essencial à vida em sociedade no contexto atual, posto que o homem torna-se cada vez mais dependente das tecnologias, em virtude da forte influência dos avanços da técnica e da ciência no âmbito produtivo, social e econômico.

Como forma de exemplificar esse fato destacamos a importância que a experiência de participar de um curso de informática básica assume na vida dos alunos que compartilharam da experiência. Nas falas os alunos sinalizam os benefícios do curso em suas vidas:

A importância que esse curso teve na minha vida foi muito grande, pois, o mercado está cada vez mais seletivo e sempre está na frente quem se qualifica. (P. 01).

Para aprender no computador, para acessar as redes sociais como *Facebook*, *Hotmail* e imprimir textos, escrever... (P. 05).

Diversos aspectos retratam a relevância desta experiência na vida desses alunos quando os mesmos situam os inúmeros benefícios favorecidos a partir do aprendizado das noções de informática básica favorecido nesta experiência. Podemos perceber que, esses alunos, além de aprender novos conhecimentos e desenvolver outras habilidades, sentem-se mais seguros para atuarem no mercado de trabalho da era da tecnologia e da informação, com o aprendizado ali possibilitado, resultando em um novo entrosamento com a sociedade. De fato esse tipo de conhecimento se tornou essencial para o desenvolvimento de muitas atividades laborais no mundo do trabalho atual.

Outros fatores remetem a realidade de “exclusão digital” atualmente vivenciada por muitos membros de nossa sociedade, podendo ser constatados ao verificarmos que esses alunos, quando mais jovens, não tiveram oportunidades educacionais que lhes favorecesse esse tipo específico de aprendizado. Tal fato foi percebido pela monitora durante o acompanhamento das aulas, sendo perceptível a falta de conhecimentos do campo da informática.

Fazendo uma análise dos níveis de instrução e das idades dos alunos, percebemos que a faixa etária destes situava-se entre 20 e 40 anos e que os mesmos possuíam níveis diferenciados de escolaridade, compreendidos entre o ensino fundamental e o curso superior. Observamos que os alunos com nível escolar mais avançado eram os que apresentavam maior facilidade de aprender os conhecimentos ali possibilitados.

Podemos inferir que, mesmo diante de condições de vida diferenciadas para os membros de uma mesma sociedade, esta passa a exigir de todos, pelo menos em tese, o uso dos recursos tecnológicos. Assim, observamos que a grande maioria dos alunos que frequentam esses cursos são pessoas pertencentes ao segmento majoritário da população, que tem suas vidas marcadas por uma difícil realidade que demanda se engajarem cedo em trabalhos para garantir sua sobrevivência, não sobrando tempo suficiente para se dedicarem aos estudos.

Constatamos ainda a satisfação dessas pessoas quando no retorno aos bancos escolares, posto que os mesmos não experimentaram grandes oportunidades em seu processo de escolarização. No que concerne a inclusão digital, percebe-se a crença de que esta experiência favoreça novas possibilidades por meio do acesso ao conhecimento. Como relata outra aluna:

Posso dizer com muita segurança que estou preparada para o mercado de trabalho devido ao curso de informática que colaborou muito tanto na parte teórica quanto na prática, sendo assim hoje os conhecimentos que tenho são de suma importância para desenvolver qualquer atividade ligada a informática. (P. 01).

Assim vimos que o curso de informática básica em foco favorece aos alunos aprenderem novos conhecimentos no campo tecnológico, essenciais na interação do ser humano com a máquina. Com isso espera-se que esses indivíduos tenham novas oportunidades na vida, a partir desse aprendizado.

Reconhecemos a importância desse curso para a vida desses alunos, pois percebemos que a rapidez dos avanços tecnológicos implica em alterações na organização do mundo da produção e da vida em sociedade sob vários aspectos, a saber: interação social, questões econômicas e de ordem produtiva, exigidos pela atual sociedade na era informação. Como identificamos dois alunos pesquisados a relevância dessa experiência, consistiu em:

[...] Senti que abriu uma porta para um conhecimento a mais que eu não tinha. (P. 04)

[...] Com a globalização, hoje em dia é necessário se qualificar, pois todo emprego hoje é necessário saber informática [...]. (P. 07)

Assim, observamos que as implicações das mudanças oriundas dos avanços tecnológicos refletem diretamente no cotidiano da vida em sociedade, fazendo com que cada indivíduo busque se adequar as demandas impostas. Durante o curso foi percebido que o intuito dos alunos, era, a partir da aquisição desses novos conhecimentos, utilizá-los para o mercado de trabalho, visto que estes buscam se aperfeiçoar para terem mais chances de concorrer em um mercado de trabalho que privilegia profissionais cada vez mais bem preparados.

4. Considerações finais

No projeto de inclusão Digital, verificou-se a transmissão de saberes essenciais à vida em sociedade e necessários àqueles que não tiveram melhores oportunidades na vida, quando em idade escolar. Vimos que a inclusão digital tem como papel principal oferecer acesso às pessoas de classes sociais menos favorecidas, possibilitando a estas aprenderem novos conhecimentos ligados à informática. O que se verifica é que hoje a tecnologia está presente em todos os ramos, sendo assim exigido que os indivíduos se apropriem desse saber para aplicá-los em seu cotidiano, seja na vida pessoal, acadêmica ou profissional.

Assim, concordamos com as propostas de socialização deste tipo de saber, por considerarmos ser o curso de informática básica imprescindível à vida em sociedade do século XXI, frente às atuais exigências do mercado de trabalho, bem como na vida pessoal desses alunos. Cabe destacar, no entanto, a compreensão de que esse conhecimento deva ser direcionado a possibilitar a autonomia dos indivíduos para a vida em sociedade e não como mera adequação às exigências postas.

Em suma, consideramos que a participação nesse curso além de tirar os indivíduos da chamada “exclusão digital”, na qual se encontravam, também oportuniza aos alunos enfrentar as dificuldades de um mundo informatizado. Desse modo, por meio deste tipo de oportunidade educacional, com aulas teóricas e práticas, os alunos desenvolveram novas habilidades com base nos conhecimentos ali adquiridos, podendo aplicá-los na realização de atividades demandadas por uma sociedade informatizada, possibilitando, assim, maior chance de competir em um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

5. Referências

ALVES, Giovanni. **Trabalho e Nova Precariedade Salarial no Brasil. A Morfologia Social do Trabalho na Década de 2000**. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/6024_Oficina_do_CES_381.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013.

ARRAIS NETO, Enéas. **Crise do Fordismo ou Crise do Capital** – a relação essência – fenômeno – e as transformações no mundo do trabalho. In: ARRAIS NETO, Enéas (Org.) et al. Educação e Modernização Conservadora. Fortaleza, Edições UFC, 2006.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?:** quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação, Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

MARX, Karl. **O Capital:** crítica da economia política. Livro 1 – O Processo de Produção do Capital. Volume I, 12ª edição. Tradução Reginaldo Sant'Ana. 1983.

NERI, Marcelo. **Mapa da exclusão Digital.** Disponível em: <

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/bf_bancos/e0002091.pdf >. Acesso em: 29 nov. 2012.